



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7854 | Salvador, terça-feira, 04.02.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



ANIVERSÁRIO DO SINDICATO – 87 ANOS

Acender as velinhas



O Sindicato dos Bancários da Bahia, que completa hoje 87 anos de fundado, tem uma trajetória marcada pela defesa não apenas da categoria, dos trabalhadores, mas também da sociedade brasileira. Um dia para acender as velinhas e bater palmas por direitos e liberdades.

Página 3



Combativo, irreverente, engajado e inovador, o Sindicato completa 87 anos hoje. São quase nove décadas em defesa da categoria e da sociedade



Juros do cartão de crédito nas alturas

É evitar cair no rotativo de qualquer jeito. As taxas são para lá de salgadas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SISTEMA financeiro faz a farra no Brasil. Além de explorar os funcionários, abusam da cobrança de juros aos clientes. Para se ter ideia, a taxa do cartão de crédito elevou 33,5% no ano passado, chegando a média

de 318,9% e superando o cheque especial, até então a modalidade mais cara.

Engana-se quem pensa que apenas os inadimplentes pagam caro. As pessoas que mantêm as contas em dias também são exploradas. A taxa média chegou a 287,1% em dezembro.

O cheque especial, o vilão para milhões de pessoas-, apresentou queda (-10,1%) nos últimos 12 meses, mas ainda está muito alto e tira o sono de milhões de brasileiros. A modalidade fechou o mês de dezembro em 302,5% ao ano.



TÁ NA REDE



Marcio Pochmann
@MarcioPochmann

Sem sustentação na realidade socioeconômica brasileira, a mídia agora não tem mais como esconder que matérias difundidas desde o final de 2019 sobre a recuperação econômica para 2020 eram simples propagandas de torcedores do neoliberalismo falido. Explicitam sua parcialidade.

7:35 AM · 3 de fev de 2020 · Twitter for Android



Juros do cartão de crédito subiram 33,5% no ano passado. Não dá para vacilar e atrasar a fatura. Os bancos não brincam quando o assunto é explorar

Bancos elevam juros aos clientes. Abuso



NÃO é novidade a ganância dos bancos (até setembro do ano passado arrecadaram mais de R\$ 70 bilhões) em detrimento dos empregados e dos clientes. Nem a queda da taxa básica de juros, a Selic, freou as instituições em relação ao aumento no custo das operações de crédito aos correntistas.

Em 2019, a Selic caiu de 6,5% para 4,5% ao ano. Já o *spread* bancário, que é a diferença entre o que os bancos pagam pelos recursos e o que cobram dos clientes, apresentou alta de 1,4 ponto percentual. Passou de 17 pontos percentuais para 18,4 pontos percentuais, segundo o Banco Central.

Além disso, a taxa média de juros caiu 0,2 ponto percentual. De 23,2% para 23%. A queda foi menor do que a redução da Selic. Ou seja, os bancos ampliaram os ganhos.

Pelos bancários e a sociedade

Comemoração é logo mais, às 9h, no antigo Banebão

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia cumpre com determinação a mobilização e luta em defesa da categoria e sociedade há 87 anos. A entidade atua no enfrentamento com os patrões desde 4 de fevereiro de 1933. Para comemorar o aniversário, hoje, os diretores realizam um ato, na agência do Bradesco, antigo Banebão, no Comércio.

O Sindicato é reconhecido nacionalmente pelo trabalho realizado diariamente. O time de diretores percorre as agências de todo o Estado para ouvir as demandas dos empregados, levar informações sobre negociações com os bancos e definir passos para a conquista de benefícios.

Ao longo do ano, o

Sindicato da Bahia realiza atividades esportivas e culturais para promover a integração da categoria, como a Lavagem do Beco das Quebraças, Forró e Corrida dos Bancários, Prêmio Alice Bottas e total assistência através dos departamentos de Saúde e Jurídico, com profissionais competentes. Além disso, possui uma gama de convênios para oferecer serviços com descontos aos associados.

Por 30 anos, o Sindicato também possui o único jornal diário do movimento sindical no Brasil. **O Bancário** tem a função de passar informações claras e com o olhar do trabalhador para interpretar os fatos.



O Sindicato tem se modernizado ao longo dos anos para oferecer melhor assistência aos associados. A entidade possui o único jornal diário dos movimentos social e sindical do país

Esquente em defesa da Caixa, amanhã

COM o objetivo de fazer um esquente para o Dia Nacional de Luta em defesa da Caixa, marcado para 13 de fevereiro, os empregados do banco e representantes sindicais fazem uma série de manifestações em todo país, amanhã.

Além de reuniões e atos que devem ser realizados nas superintendências regio-

nais, bancários da base percorrem as agências para falar da importância de defender a manutenção da Caixa 100% pública.

A discussão será ampliada para toda a população a partir das 11 horas, através de um grande *Twitaço* de imagens e *hashtags* #SomosMuitasCaixa #ACAixaeTodaSua #EsquentaparaoDia13.



Os protestos são para mostrar que os empregados não aprovam o fatiamento da estatal, fundamentado na “reestruturação”. As mudanças, inclusive, serão o tema principal da negociação entre a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a direção da Caixa, em 12 de fevereiro, às 9h, em Brasília.

BB anuncia reestruturação sem diálogo

COM decisão unilateral, a direção do Banco do Brasil anunciou um processo de reestruturação de grande impacto para os trabalhadores.

A direção da empresa nem sequer negociou com os empregados ou o Sindicato sobre a decisão que impacta diretamente nos direitos dos funcionários, com diversos prejuízos.

O BB não divulgou muitas informações sobre a reestruturação, mas os trabalhadores devem ficar atentos. Os bancários não devem tomar nenhuma decisão precipitada, já que podem trazer prejuízos futuros.

O Sindicato dos Bancários da Bahia está buscando mais informações sobre o processo e, em breve, dará os esclarecimentos necessários.

Mais brasileiros com o mínimo do mínimo

Na crise, 27,3 milhões estão nesta situação. Complicado

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOS últimos anos, milhões de brasileiros sentem os reflexos causados pela crise econômica e política do país. Situação agravada com o governo Bolsonaro e a imposição da agenda ultraliberal, incapaz de reduzir o desemprego e que aumenta a precarização do trabalho.

Não é à toa que a informalidade dispara, atingindo 38,4 milhões de pessoas. Consequentemente, aumenta também o número de brasileiros que vivem com menos de um salário mínimo. No trimestre encerrado em setembro de 2019 eram 27,3 milhões, segundo dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE.

O número representa um terço do total dos trabalhadores do país que precisam “se virar nos 30” para pagar as contas.



Brasileiro tem de se virar para pagar as contas

O reajuste do salário mínimo fixado em R\$ 1.045,00 a partir do dia 1º de fevereiro não resolve o problema. Estimativa do Dieese aponta: o valor ideal para sustentar uma família de quatro pessoas é de R\$ 4.342,57. Bem distante da atual realidade.

Colônia de férias: boa opção no Carnaval



UMA boa opção para os bancários que querem fugir da agitação do Carnaval é a Colônia de Férias. Localizada em Areias, município de Camaçari, o espaço conta com toda infraestrutura e sossego para descansar ao lado de familiares e amigos.

Para os associados, o acesso é gratuito. Para garantir vaga, basta solicitar o formulário de autorização, disponível no Sindicato dos Bancários da Bahia. Para os não sócios, será cobrada uma taxa de R\$ 80,00 pelos 5 dias da festa momesca.



Colônia de Férias dispõe de uma área verde e infraestrutura de primeira

Composta de uma imensa área verde, a Colônia de Férias possui estrutura completa para *camping*. O local também dispõe de bar, quiosques, campos de futebol, além de uma bela piscina.

Aproveite os dias de feriado e desfrute do espaço pensado para toda a categoria. Mais informações, ligar para Luiz Carlos (71) 9997-2631 e Jovelino Sales (71) 99919-0419.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MESMA RAIZ O desaforo do policial que sacou a arma na Assembleia Legislativa da Bahia, a ameaça do general Heleno, de que o Brasil está prestes a perder a liberdade, e os constantes casos de exaltação nazista por todo país, não são fatos isolados. Resultam do caos institucional, alimentado justamente com o fim de facilitar o Estado policial e criminalizar a oposição, tolher a democracia.

OLHO ABERTO O DEM sempre representou as oligarquias rurais e urbanas, que na essência diferem quase nada, como é comum no capitalismo periférico. Com as aberrações bolsonaristas, o partido tem tido espasmos de apoio à resistência democrática e isso não pode ser desprezado na luta contra o neofascismo. Mas, é bom nunca esquecer de quem se trata ou desprezar o elemento de classe.

DE SOSLAIO Apesar do esvaziamento da Casa Civil, até agora nem o governo fritou Lorenzoni nem o DEM radicalizou ao ponto de sair da base governista. Por enquanto, um precisa do outro. A aliança de ACM Neto com Ciro no Nordeste preocupa muito mais o Planalto, por representar mais um dado complicador para a reeleição de Bolsonaro.

NO MÍNIMO Os dados do IBGE, de que nos últimos quatro anos, justamente a partir do golpe de 2016, mais 1,8 milhão de trabalhadores passaram a ganhar apenas um salário mínimo, desmascara a versão do governo de que a economia está melhorando. Puro *fake news*, como é próprio do bolsonarismo. No total, hoje, são 27,3 milhões de pessoas vivendo com o mínimo.

VALE LEMBRAR Importante repercutir, até porque na mídia comercial o assunto é boicotado. Em entrevista à *BBC News Mundo*, o Nobel de Economia Joseph Stiglitz, que já foi poderoso no Banco Mundial, destacou os avanços sociais registrados no Brasil com FHC e, principalmente, Lula, além de condenar o neofascismo do governo Bolsonaro. O mundo está de olho.